

***O sobrado e o cativo*** (Mário Maestri). Passo Fundo: Editora da UPF, 2001.

Mário Maestri dedica-se à pesquisa sobre escravidão, tendo publicado bons livros explorando a temática sobre a história vista de baixo. Lançou recentemente pela Editora da Universidade de Passo Fundo, na coleção Malungo, o resultado de sua pesquisa sobre a arquitetura urbana erudita, tendo como título *O sobrado e o cativo*.

O livro divide-se em oito alentados capítulos, com glossário e um conjunto iconográfico. No 1º capítulo trata da substituição dos padrões estéticos barrocos pelo neoclássico, contrariando as afirmações de Werneck Sodré e Leonardo Benévolo e demonstrando que os senhores de escravos apropriaram-se das formas neoclássicas européias, acreditando que se identificavam com o que havia de mais fino na época. Para Maestri, a rusticidade urbana deve-se à “inexistência de um refinado quadro administrativo” e também porque não havia necessidade para um confronto com as edificações nativas.

No 2º capítulo o autor traça um panorama do mundo urbano do Brasil escravista, caracterizando a uniformidade das cidades brasileiras pela ação do poder normalizador dos códigos de posturas. Usando as narrativas dos viajantes estrangeiros, Maestri analisa a mão-de-obra escrava no preparo dos tijolos, na construção e na manutenção da casa.

As ruas, praças e ordenamento municipal são estudados no 3º capítulo, comparando diversas cidades brasileiras.

O 4º capítulo contempla o espaço privado, formado por moradias urbanas e suburbanas, tratando dos quintais, cozinhas, chaminés e chácaras senhoriais, com sua produção de carne, leite, ovos, legumes, verduras e frutas.

A normalização do espaço privado, através da atuação das câmaras municipais, legislando sobre os terrenos baldios, levantamento de edifícios, pintura dos prédios, numeração, iluminação, é analisada com propriedade no 5º capítulo.

Maestri aprofunda a discussão sobre o uso do escravo nas tarefas de suprir a casa de água, de alimentos e de carregar os dejetos para fora. O 6º capítulo ainda trata das tarefas servis existentes no espaço urbano.

No penúltimo capítulo, baseado nas narrativas de viajantes estrangeiros do séc. XIX, comparadas com os códigos de postura, o autor reconstitui o trabalho dos escravos de ganho no espaço urbano, destacando as proibições e punições.

No capítulo final, o autor trata das mudanças ocorridas no final do século XIX, atribuindo o desenvolvimento da população livre ao acréscimo de imigrantes e não ao decréscimo absoluto da população escravizada, que teve, além da importação de escravos, um crescimento vegetativo.

*O sobrado e o cativo* vem preencher uma lacuna na História do espaço urbano, resgatando o papel do escravo na abertura de ruas, na pavimentação, no seu uso do espaço urbano e na construção e manutenção das habitações, constituindo na principal mão-de-obra no espaço público e privado.

A obra ressent-se de mapas da malha urbana das cidades que são comparadas entre si e de ilustrações junto ao texto que facilitariam melhor compreensão daqueles que não conhecem os traçados urbanos históricos das referidas cidades.

Moacyr Flores